

Bird: fase mais crítica passou

Washington — A fase financeira mais crítica para os países em desenvolvimento já passou mas seus governos somente poderão retomar o crescimento se o progresso das nações ricas se mantiver sem que se agrave o protecionismo. Segundo especialistas do Banco Mundial, as estatísticas detalhadas do endividamento mundial, recentemente publicadas pela instituição, revelam que 1983 foi um ano extremamente grave para as finanças dos países em desenvolvimento.

A dívida externa do conjunto desses países passou de 766 bilhões de dólares em 1982 para 810 bilhões em 1983, mas o que mais preocupa é que os pagamentos dos serviços da dívida foram superiores em 1983 aos novos empréstimos concedidos a estes países. Nesta situação, destacam-se dois grupos de países em desenvolvimento que sofreram, no ano passado, experiências financeiras especialmente duras.

O primeiro grupo foi o dos principais países endividados (13 países, cada um com uma dívida externa superior a 13,5 bilhões de dólares), cujo serviço da dívida superou em 21 bilhões de dólares os novos empréstimos. O segundo foi o dos países mais pobres da África, cujos financiamentos externos diminuíram em 1983, chegando apenas ao equivalente de dois terços do montante obtido em 1980. Para estes países da África, o aumento das obrigações em relação à dívida foi mais rápido em 1983 que o aumento dos empréstimos.

O crescimento econômico dos países em desenvolvimento caiu para a taxa mais baixa desde a Segunda Guerra Mundial. Em 1983, este índice foi apenas de um por cento e para o período 1980-84

não deverá superar dois por cento por ano, em média. Entretanto, os especialistas do banco consideram que dentro de um ano ou dois os países em desenvolvimento sentirão reduzir a pressão do endividamento externo.

A relação entre o serviço da dívida e os ingressos de divisa de exportação deverá diminuir para inúmeros países em desenvolvimento, segundo Anne Krueger, vice-presidente encarregada dos estudos econômicos do Banco Mundial. A dirigente considera, principalmente, que os ingressos de exportação dos países em desenvolvimento poderão aumentar de 10 a 12 por cento por ano, se o crescimento econômico dos países industrializados continuar a um ritmo de pelo menos três por cento ao ano e se os países ricos não frearem o aumento do comércio mundial mediante novas barreiras protecionistas.

Krueger afirmou que "um após outro, os países em desenvolvimento vão superar seus problemas de crédito a curto prazo e seu crescimento poderá ser retomado desde que os financiamentos externos possam ser destinados aos investimentos".

Por outro lado, segundo o Banco Mundial, o número de países que deverão reescalonar suas dívidas aumentará mais ainda. Em 1982-83, mais de 30 países obtiveram um reescalonamento de suas dívidas em um montante total de 100 bilhões de dólares. Os especialistas do Banco Mundial temem que, em 1984, 18 a 20 países solicitem uma nova renegociação de suas dívidas, não porque sua situação econômica tenha se agravado, mas sim porque os prazos de pagamento estão muito próximos entre si.